

Nome do Participante: Maria Beatriz Reinert do Nascimento**Nome do Autor:** Maria Beatriz Reinert do Nascimento**Co-autores:** Marco Antonio Moura Reis, Gabriela Correia de Brito, Luana Paula Golanowski, Márcia Juliane Patrícia Hertel Rovaris**Resumo do trabalho:**

Introdução: A manutenção dos estoques dos Bancos de Leite Humano é dependente da disponibilidade de adequado número de doadoras regulares, que viabilizam a oferta da melhor alternativa ao leite materno para a nutrição de recém-nascidos prematuros. Objetivos: Identificar o perfil das doadoras do banco de leite de uma maternidade de grande porte e analisar a relação entre as características das doadoras e a duração da doação de leite humano. Métodos: Um estudo prospectivo, observacional, foi realizado entre agosto de 2011 e junho de 2012, através dos dados coletados em entrevistas com as doadoras e nos relatórios de atividades da unidade, que foram armazenados em uma planilha do software Microsoft Excel e posteriormente analisados com o software SPSS[®] (v. 13.0). Foram utilizados métodos estatísticos descritivos, calculando-se distribuições de frequências e medidas de tendência central (médias e desvio padrão). Para a análise da associação entre as variáveis independentes e o tempo entre a primeira e a última doação de leite foi aplicado o Teste t e construído um modelo de regressão linear, admitindo-se um nível de significância de 0,05. Todos os sujeitos assinaram consentimento livre e esclarecido. Resultados: Foram estudadas 330 doadoras, sendo 27,0% mães de prematuros, com idade média de 25,9 anos (DP=7,4) e IMC médio de 23,3 Kg/m² (DP=4,2). Entre elas, 21,8% cursava ou havia concluído o ensino superior e 45,2% não trabalhava fora do domicílio. A maioria das nutrizes teve acompanhamento pré-natal (99,1%), era usuária do SUS (74,2%) e não era tabagista (99,1%). O tempo de doação de leite variou de 1 a 415 dias (média=32,0 dias DP=59,0). Não foi observada diferença significativa da duração média da doação quando comparada a idade ($p=0,627$), IMC ($p=0,661$), escolaridade ($p=0,097$) e local de acompanhamento pré-natal ($p=0,930$). Já, ser mãe de recém-nascido a termo ($p=0,002$) e ter atividade laboral fora do lar ($p=0,001$) se mostraram significativamente associados à doação mais prolongada de leite humano. Conclusão: As doadoras de leite humano foram predominantemente jovens, eutróficas, usuárias do SUS, não tabagistas e tiveram acompanhamento pré-natal regular. O envolvimento em atividade profissional e ter um filho nascido a termo estiveram associados à doação láctea prolongada.

Situação do trabalho: Concluído**Palavras-chave:** bancos de leite, leite humano, aleitamento materno